

## **Culto do Início da Primavera**

Saudação de Kyoshu-Sama

4 de fevereiro de 2011

Templo Messiânico - Solo Sagrado de Atami

Felicitações a todos pelo Culto do Início da Primavera.

Com imenso e profundo respeito, digo-lhes que o único e Supremo Deus está vivo dentro de cada um de nós e dentro de todas as existências.

O propósito da Criação do Supremo Deus é fazer com que toda a humanidade retorne ao Seu Paraíso e renasça como Seus verdadeiros filhos, para que o Paraíso Terrestre se estabeleça.

O Messias Meishu-Sama consumou este propósito e renasceu. Unidos a ele, nós estamos recebendo a permissão de sermos criados e educados para que, junto com toda a humanidade, com todos os antepassados e demais seres da Criação, possamos servir ao Supremo Deus.

Hoje é o dia em que celebramos o início da primavera. Renovando meu sentimento, agradeço de todo coração a permissão de poder louvar o Supremo Deus, que se encontra junto a Meishu-Sama, e de orar com todos os senhores para que a Vontade Divina seja concretizada.

Estou muito feliz por saber que os messiânicos estão se empenhando na prática do sonen de gratidão e das pequenas ações altruístas para fazer com que o sonen – que até hoje considerávamos ser nosso – seja utilizado para o Supremo Deus e Meishu-Sama se manifestarem nele. Por meio da constância destas práticas, todos estão se esforçando em partilhar a alegria de desejar a felicidade do próximo com o maior número de pessoas.

Além disso, agradeço de coração a dedicação sincera de todos na Obra Divina de construção dos Solos Sagrados – Terra Divina (Hakone), Terra Celestial (Atami) e Terra da Tranquilidade (Quioto) –, que são os protótipos do Paraíso Terrestre construídos por Meishu-Sama.

Ao servir à Obra Divina de construção dos Solos Sagrados, ganhamos a convicção de que o Paraíso – o solo sagrado eterno – existe no centro dos nossos corações. Agradeço profundamente Meishu-Sama por estar cultivando em nós a consciência/sentimento, que nos possibilitará habitar o Paraíso.

A propósito, existe uma consciência que é a origem de todas as coisas. Nós a chamamos de Supremo Deus, que é a vida e a alma eternas.

Meishu-Sama escreveu uma série de poemas intitulados “Louvar a Deus”. Dentre eles, existe o seguinte:

*“Todos os seres que vivem neste mundo  
são abençoados por Deus.”*

Ou seja, ele reconheceu, dentro de si, que todas as criaturas estão sob as bênçãos divinas e, por meio deste poema, louvou o Supremo Deus.

O Paraíso é a origem de toda a criação. Por esse motivo, os humanos e todos os demais seres formam uma existência una com o Criador.

No Paraíso original, formamos um só corpo com Meishu-Sama e, junto com ele, estamos unidos à humanidade, aos nossos ancestrais e antepassados e a todas as existências. É por isso que, agora também, estamos unidos a Meishu-Sama, à humanidade, aos antepassados e aos demais seres.

É por sermos unidos que temos a possibilidade de, por intermédio de Meishu-Sama, retornar ao Supremo Deus, que nos concedeu a vida como filhos do Seu espírito – ou seja, como partículas divinas –, que nos confiou Sua consciência, vida e alma eternas e que nos fez descer à Terra, concedendo a cada um de nós a consciência chamada “eu”.

Com o propósito de nos fazer retornar ao Paraíso e nos tornar aptos a habitá-lo, fazendo-nos renascer como Seus verdadeiros filhos, o Supremo Deus está desenvolvendo o Plano Divino de salvação da humanidade e de construção do Paraíso Terrestre.

Vivemos neste mundo, tendo que distinguir entre as atividades públicas e as atividades pessoais, ou seja, entre os assuntos da coletividade e os particulares.

Entretanto, como tudo está inserido no Plano Divino chamado construção do Paraíso Terrestre, todas as nossas atividades, vistas pelo Supremo Deus, são públicas e pertencem ao âmbito da coletividade.

Meishu-Sama afirmou que para o mundo se tornar um Paraíso, primeiro precisamos analisar a menor unidade que o compõe, ou seja, o ser humano. Com isso, ele está nos ensinando que a salvação do indivíduo e da família está diretamente ligada à salvação do mundo.

Sinto que não posso tratar assuntos particulares ou familiares apenas como assuntos pessoais. Preciso aceitar que eles estão intimamente relacionados a toda a humanidade,

sendo mesmo um modelo; em outras palavras, uma representação em escala reduzida de tudo que acontece nela.

O Supremo Deus, junto com Meishu-Sama, está atuando e utilizando todos nós, a todo momento, para desenvolver Seu Divino Plano, que é para a coletividade.

Creio que, apesar de ter percebido isto, eu não estava aceitando, não estava reconhecendo bem a atuação clara do Supremo Deus dentro de mim.

Não podemos permitir que as coisas se limitem ao campo da percepção. Uma vez percebida, precisamos aceitar a realidade dos fatos e fazer com que esta se manifeste em nosso pensamento. Ou seja, não podemos nos esquecer de relatar ao Supremo Deus nosso reconhecimento. Reconhecer a atuação do Supremo Deus e torná-la evidente no nosso pensamento são maneiras de louvá-Lo. No entanto, mais do que reconhecer que o Supremo Deus estava atuando constantemente dentro de si, os seres humanos, até hoje, estiveram voltados para a busca das conveniências e satisfação pessoal, para o prevalecimento da sua justiça, dos seus “ismos” e de seus argumentos. Enfim, tenho a impressão de que viemos, o tempo todo, fazendo pedidos que priorizavam somente a nossa vontade.

O Supremo Deus, que está junto a Meishu-Sama, perdoou a humanidade com Seu amor imparcial e, para recebê-la no Seu Paraíso, realizou a transição da Era da Noite para a Era do Dia. O caminho da salvação, para a humanidade retornar ao Paraíso, já foi concluído por meio desta transição. Creio que a salvação depende de estarmos convictos ou não de sua conclusão.

Não seria justamente pelo fato de este caminho estar pronto que é possível retornar ao Paraíso por meio de várias práticas de salvação, a começar pelo Johrei?

Meishu-Sama escreveu o seguinte salmo:

*“Mesmo invisível aos olhos humanos,  
o Plano Divino se realizou no mundo espiritual”.*

Estamos entrando, neste momento, numa etapa de formação e aperfeiçoamento apropriada à fase inédita que sucede à concluída transição da Era da Noite para a Era do Dia.

A luz dessa nova era, que brilha intensamente, irradia-se do centro da consciência de cada ser humano, iluminando e purificando toda a nossa mente e corpo.

O fato de problemas virem à tona em todas as partes do mundo e de ocorrerem incidentes à nossa volta, é decorrência da manifestação de Deus e da Sua luz. Esta ilumina

e faz emergir aquilo que se encontra nos recônditos sombrios do nosso ser para que, então, Ele possa nos receber no Paraíso, fonte de Luz.

Em nosso dia a dia, somos levados a ver, ouvir ou sentir muitas coisas. Isto porque Deus está atuando e nos utilizando como instrumentos coletivos.

Assim como na máxima: “Rogar a Deus em momentos difíceis”, sentimos vontade de orar com afinco, pedindo auxílio apenas quando nos encontramos em dificuldade. Fazemos isso porque queremos nos ver livres do sofrimento, porque queremos eliminá-lo. Entretanto, será que Deus não estaria atuando, inclusive, nos momentos de sofrimento?

Deus possui o poder da Grande Harmonia.

Quando sofremos, não significa que Deus não está atuando. Na verdade, por meio do poder da Grande Harmonia, Ele está justamente realizando Seu propósito, enquanto harmoniza o bem e o mal. Não seria isto que nos está sendo ensinado?

Meishu-Sama escreveu o seguinte poema:

*“Abram os olhos e vejam que, por trás da destruição,  
existe a Obra Divina e sua marreta da construção”.*

Este poema nos ensina que “destruição” e “criação” não trabalham separadamente: elas estão juntas, como a frente e o verso de uma moeda.

Em meio a processos destrutivos que nos causam sofrimento, sempre encontramos também ações construtivas e benéficas. Por isso, quando estivermos preocupados e sofrendo devido aos mais variados tipos de problemas, como doenças, ao invés de tentarmos ser salvos do sofrimento, entregando somente aquilo que estamos percebendo como mau, o ideal é que encaminheemos e entreguemos a Deus nosso sentimento em relação à harmonia entre o bem e o mal que está sendo promovida por Ele.

Mesmo não compreendendo bem o profundo sentimento de Deus, o mais importante é reconhecer a atuação divina e ter o seguinte pensamento: “Eu estou sofrendo. Isto significa que o Senhor estava me vendo e que, pelo perdão, está me estendendo a mão da salvação, não é mesmo?”

O caminho da salvação já está concluído. Por esse motivo, é importante que pensemos: “Que eu tenha a permissão de retornar ao Paraíso junto com o maior número de pessoas e de seres. Que, sob a Grande Harmonia de Deus, eu possa ser utilizado em trabalhos que promovam a harmonia. Que eu possa ser útil!”. Se conseguirmos pensar dessa maneira, ao menos por um instante, com o encaminhamento e entrega desse

sentimento, nossa existência terá sentido. Manifestar isso no nosso pensamento significa criar e educar nosso sentimento de servir à Obra Divina da Era do Dia, juntamente com todos os seres.

Dentre as várias maneiras de servir existe a dedicação monetária, que consiste na oferta de dinheiro para Deus, como os donativos oferecidos para a construção dos Solos Sagrados. A propósito, o que o dinheiro significa para nós?

Na época atual, não fazemos mais troca de produtos, como era no passado. Utilizamos o dinheiro, principalmente para movimentar a economia, e é ele que determina o “valor de tudo”. Formamos uma existência una com todos os seres e não conseguimos viver sem as bênçãos da Natureza e sem o dinheiro.

Vimos utilizando todas as coisas e o dinheiro, como se ambos fossem propriedades nossas. Estipulamos um preço e praticamos o comércio livremente. No entanto, isto só é possível porque Deus permite.

Todas as existências, incluindo o dinheiro, pertencem a Deus. Nós, que usufruímos livremente das coisas e do dinheiro, também pertencemos a Deus. Portanto, ofertar dinheiro, utilizando a palavra “donativo” significa, junto com o dinheiro, devolver a nós mesmos a Deus – o verdadeiro dono de tudo.

Sendo assim, aparentemente estamos oferecendo uma parte do dinheiro que por Ele nos foi confiado. Entretanto, creio que estaríamos mais concordes com a Vontade Divina se realizássemos o donativo com o desejo de retornar ao Paraíso junto com toda a humanidade, com todos os antepassados e com todos os demais seres, entregando o “próprio eu” ao Supremo Deus, por intermédio de Meishu-Sama, que se encontra no centro da nossa consciência.

Como eu disse, nós utilizávamos a mente, o corpo, o dinheiro e todos os outros seres como se fossem propriedades nossas. Deus nos perdoou e, justamente por essa razão, a dedicação monetária é um meio pelo qual nós – e tudo o que a nós está ligado – seremos acolhidos. Por isso, poder servir por meio da dedicação monetária é também uma grandiosa bênção divina. E mais: o dinheiro que restou em nossas mãos também pertence a Deus e nos foi confiado por Ele. Por conseguinte, mesmo pensando em utilizá-lo para o nosso bem, é preciso ter o desejo de servirmos, todos juntos, à Obra Divina e de, unidos, retornarmos ao Paraíso original. Utilizá-lo, deixando claro e evidente este sentimento, é o nosso papel, nossa formação, enquanto seres que possuem “domicílio” no Paraíso e que servem como instrumentos coletivos.

Para mim, o fato de o Supremo Deus estar nos criando e educando, por intermédio de Meishu-Sama, só pode ser fruto do Seu profundo e imensurável amor.

No mundo dos homens, quando os outros nos ignoram ou não ouvem nossas palavras, costumamos recriminá-los e sentir o desejo de lhes impor alguma punição. O Supremo Deus, todavia, mesmo conhecendo perfeitamente o espírito vaidoso do ser humano, que vem ignorando-O, perdoou-nos e, sem nos exterminar, permitiu que clamássemos por Seu nome e que utilizássemos palavras de gratidão e de prece. Só posso pensar que isto acontece porque o Supremo Deus tem o forte desejo de nos criar e educar como Seus verdadeiros filhos, para habitarmos o Paraíso. Como o amor do Supremo Deus é profundo!

Meishu-Sama escreveu os seguintes poemas:

*“Fico olhando a imensidão do céu, refletindo comigo mesmo sobre a infinitude do sentimento de Deus”.*

*“Incalculáveis são as bênçãos divinas.*

*Sua grandeza é maior que montanhas e sua profundidade, maior que a dos oceanos”.*

O Supremo Deus não é apenas o Pai que nos concedeu a vida. Ele é também o Pai que está nos criando e educando com todo amor. Precisamos corresponder ao Seu sentimento, para que Ele se alegre conosco e esta Sua alegria possa ser partilhada entre todos os seres. Para tanto, vamos servir junto com Meishu-Sama.

Encerro minhas palavras orando para que, como a brisa da nova primavera, o sopro da vida do Supremo Deus, que se encontra junto a Meishu-Sama, possa ser partilhado por todos os seres por intermédio dos senhores, trazendo-lhes uma nova vida. Oro, de coração, para que todos que servem dessa maneira possam, com coragem e esperança, viver seus dias com muita alegria.

Muito obrigado.